

O USO DA ESTRATÉGIA DA PREDIÇÃO NA IDENTIFICAÇÃO DE PROPÓSITOS TEXTUAIS NAS PRÁTICAS SOCIAIS DISCURSIVAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA

ALVES, Licilange

RODRIGUES, Camila

Bolsistas do PIBID-1-Letras-UVA-CAPES,
lotadas na escola Ministro Jarbas Passarinho em Sobral-CE

licilangealves3@hotmail.com

camilarodrigues_17@hotmail.com

Palavras-chave: Produção Textual. Proposta metodológica. Práticas sociais.

INTRODUÇÃO

Atualmente é consenso, tanto entre os lingüistas como nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), ensinar a língua através de textos. Este documento enfatiza como um dos principais objetivos do ensino do Português desenvolver a competência da comunicação. Apoiadas no pensamento de autores como Marcuschi (2008), Roth (2006), Pimenta e Lima (2004), vimos que é recorrente a questão da necessidade de contextualização dos conteúdos curriculares com a realidade dos alunos.

De posse dessas teorias e em atenção ao que recomenda o documento supracitado, realizamos este estudo, cuja base é inteiramente bibliográfica e consiste na elaboração de uma proposta didático-metodológica para trabalhar a produção de texto em sala de aula, usando como recurso a predição para reconhecer estratégias textuais nas práticas sociais discursivas, fazendo com que o aluno entenda o propósito textual existente, compreenda os objetivos da produção, e seja orientado para a relevância destas observações para suas atividades de escrita do texto. Isto porque a atividade de produção textual precisa partir de um objetivo, pois conforme Roth (2006) produzir texto é construir significados sócio-compartilhados.

A relevância de tal estudo está em atender às orientações dos PCNs (2000), documento de cunho nacional que aborda como uma de suas exigências o desenvolvimento da habilidade de produzir textos, não com o intuito de formar um escritor profissional, mas um indivíduo que sabe dominar as competências comunicativas do Português.

OBJETIVO

Apresentar uma proposta pedagógica para o ensino de produção de texto, utilizando como recurso a estratégia da predição textual nas práticas sociais discursivas, como reconhecimento e orientação para entender os objetivos comunicativos para escrever textos.

METODOLOGIA

O trabalho com textos possui diversas formas de ser posto em prática, mas no caso deste estudo, estamos voltando nosso foco para o texto escrito, mais especificamente a produção de texto. Primeiramente fizemos uma consulta aos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) para descobrir quais as suas orientações previstas ao trabalho com a produção de textos escritos. Através de estudo bibliográfico, analisamos as idéias de alguns teóricos, dentre eles, Motta-Roth (2006), a qual defende ser necessário o professor apontar caminhos que induzam o aluno a se envolver numa atividade de produção textual, de modo que ele encare isso como uma forma de estar no mundo e agir com um objetivo. Percebemos, com unanimidade, que Marcuschi (2008), Roth (2006), Pimenta e Lima (2004) e Libânio (1994) defendem a idéia de que qualquer atividade de produção textual deve estar embasada num objetivo para que esta possa ter sentido para os alunos. Após a coleta dos dados teóricos, reunimos os resultados e sistematizamos esta proposta de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao estudar os PCNs, identificamos suas orientações previstas ao ensino de produção de texto, que é dividido em Produção de textos orais e Produção de textos escritos. Neste, há várias exigências para tornar o aluno capacitado nesta atividade como: saber redigir “textos considerando suas condições de produção (finalidade, especificidade do gênero, interlocutor e leitor); utilização de procedimentos diferenciados para a elaboração do texto (estabelecimento de tema, planejamento, rascunho, revisão, versão final); utilização de mecanismos discursivos e linguísticos (não fugir ao tema, selecionar léxico apropriado em função do eixo temático); utilização de marcas de segmentação em função do projeto textual (título e subtítulo, paragrafação, pontuação); utilização de recursos gráficos no registro do texto (fonte, divisão em colunas, caixa de texto).

Qualquer estratégia que o professor venha a adotar para trabalhar com os alunos precisa, naturalmente, ser bem planejada, uma vez que, conforme Libânio (1994), a eficácia do aprendizado depende do trabalho sistematizado do professor. Para tanto, faz-se necessária a utilização de atividades estratégicas, as quais são determinados pela relação objetivo-conteúdo. Este mesmo autor apresenta o *método de estudo dirigido individual* para ser aplicado numa atividade de produção textual, pois isso possibilita ao aluno desenvolver hábitos de trabalho independente e criativo, tendo o professor que dirigir adequadamente as perguntas para orientar o trabalho independente. A estratégia da predição é um modo de fazer perguntas para compreender os propósitos do texto no contexto da comunicação das práticas sociais discursivas. Motta-Roth (2006) apresenta estratégias que podem ser adotadas pelo professor para desenvolver e/ou aperfeiçoar suas atividades de produção textual através de algumas práticas sociais como: experiências pessoais dos alunos, elaboração de relatório dissertativo sobre um assunto muito polêmico na mídia, relatório de pesquisa à partir de um assunto solicitado que desperte o interesse do aluno em querer pesquisar, escrever sobre uma obra de arte tomando como base os seguintes critérios: *Descrição* (O que se vê? Quantas pessoas? Outros elementos? (...)); *Análise* (Que efeitos o artista conseguiu? Há uma figura central?); *Intepretação* (Que sentimentos se podem associar ao quadro? O contexto social expresso na obra é o mesmo que o seu?) e *Julgamento* (Você acha que essa obra é importante? Por quê? Por que algumas pessoas querem ter obras de arte?).

Após escolher o método através do qual a atividade será realizada, o *método de estudo dirigido individual*, conforme Libânio (1994) e as estratégias metodológicas segundo Roth (2006), o professor orientará os alunos sobre as etapas de produção.

Primeiramente o aluno deve ser esclarecido sobre algumas noções de produção escrita: “o que é a escrita, para quem se escreve, com que objetivo, de que modo e sobre o quê”. (Roth, 2006).

Nos PCNs encontramos que as atividades para ensinar a escrever devem ser sequenciadas de modo que reduzam a complexidade tanto na redação quanto na refacção do texto. Afirmam que “Atividades que envolvam reproduções, paráfrases, resumos permitem que o aluno fique, em parte, liberado da tarefa de pensar sobre o que escrever (...) (PCN, 2000). Após redigir o texto ele deverá fazer a transcrição; essa atividade é importante porque exige do aluno atenção para garantir a fidelidade do que acabou de ser produzido e domínio das regras básicas da escrita. A atividade de Produção escrita, de acordo com os PCNs (2000, p. 72), articula dois planos: “o do conteúdo – o que dizer – e o da expressão – como dizer”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo embasado nos teóricos mencionados e nas orientações prescritas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), vimos que toda atividade de produção textual deve girar em torno de objetivos para que os docentes encontrem sentido naquilo que estão realizando. É aí que se faz necessária a utilização do reconhecimento e compreensão dos propósitos textual-comunicativos nas práticas sociais discursivas que, por meio da predição, orienta o aluno para o objetivo da produção textual. Enfim, é necessário que o professor apresente-lhes outra forma de encarar a produção escrita, pois mais do que uma simples atividade escolar, seu domínio representa a aquisição da capacidade de manejar a língua e o alcance de um dos principais objetivos da escola: desenvolver a habilidade de escrita, compreendendo os motivos que tornam a atividade de produção uma necessidade comunicativa tão natural na vida do usuário da língua.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais para o ensino médio** – linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v.6, n.3, p. 495-517, set./dez. 2006

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.